

CELEBRAÇÃO DAS DORES DE MARIA





SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO
TRINDADE-GO - “CORACÃO DO BRASIL”
JUBILEU DOS 180 ANOS DE DEVOÇÃO AO PAI ETERNO

Trindade, 03 de Abril de 2021

Sábado Santo

Cor litúrgica: Capa roxa

06h55

Animador: Irmãos e irmãs, nossa saudação fraterna, você que reza conosco a partir de agora, pela **TV Pai Eterno, Rádio Difusora Pai Eterno e Trindade Fm.**

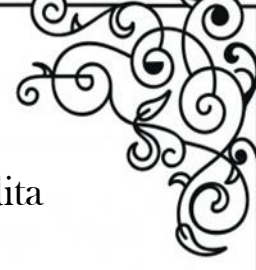
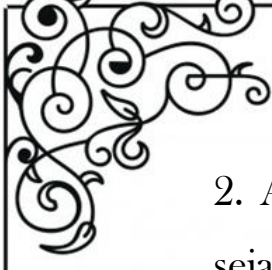
Animador: Na manhã deste Sábado santo, queremos celebrar as dores de Maria, contemplando a sua fidelidade ao plano do Pai Eterno. Que nossa oração nesta manhã desperte em nós a solidariedade e a ternura para com nossos irmãos que sofrem. Iniciemos nossa celebração cantando.

Cântico inicial: Cântico Inicial: Ó mãe dolorosa

1. Ó mãe dolorosa, que aflita chorais, repleta de angústia, bendita sejas.

Bendita sejas, Senhora das Dores, ouvi nossos rogos, Mãe dos pecadores.





2. A voz de Simeão no templo escutais cruéis profecias, Bendita seiais.

3. O Céu manda um Anjo dizer que fujais da fúria de Herodes, Bendita seiais.

4. Voltando do Templo, Jesus não achais que susto sofrestes, Bendita seiais.

5. Que dor invisível, quando O encontrais com a cruz às costas, Bendita seiais.

6. A dor ainda cresce quando contemplais Jesus expirando, Bendita seiais.

7. No vosso regaço, seu corpo abrigais com ele abraçada, Bendita seiais.



8. Sem filho e tal filho então suportais cruel solidão, Bendita seiais.

9. Que espada pungente, vós experimentais, que o peito vos vara, bendita seiais!

10. A todos que passam tristes perguntais, se há dor como a vossa, bendita seiais!

11. Das lágrimas ternas, que assim derramais, nós somos a causa, Bendita seiais.

12. Que tristes suspiros, então, não lançais, que chegam aos céus! Bendita seiais!





Ritos iniciais

Animador: Preside a nossa oração o missionário redentorista.

SAUDAÇÃO INICIAL

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: amém.



Presidente: O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Presidente: Irmãos e irmãs, somos convidados a nos colocar na presença de Maria, para compreendermos a dor do Filho. A morte de Jesus na cruz não foi vontade de Deus. A cruz foi consequência da opção que o Mestre foi pelos abandonados, pelos excluídos e pelos pequeninos do Reino. A opção de Jesus foi a opção de Maria, por isso ela sofre e sente dor. No sofrimento da mãe encontramos o sofrimento do Filho, nas lágrimas sóbrias da mãe visualizamos as lágrimas de Jesus de Nazaré. Diante do Senhor, reconheçamos nossos pecados e ao seu encontro caminemos com nosso coração arrependido e peçamos vosso perdão.



CÂNTICO PENITENCIAL: Eu confesso a Deus.



1. Eu confesso a Deus e a vós, irmãos, * tantas vezes pequei, não fui fiel: * pensamentos e palavras, atitudes, omissões... * Por minha culpa, tão grande culpa!

Senhor, piedade! Cristo, piedade! Tem Piedade, ó Senhor! (Bis)

2. Peço à Virgem Maria, nossa Mãe, * e a vós, meus irmãos, rogueis por mim * a Deus Pai que nos perdoa e nos sustenta em sua mão.
* Por seu amor, tão grande amor!


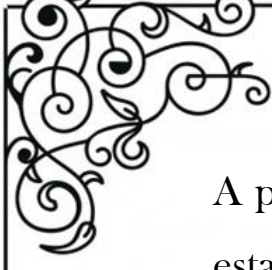
MEDITAÇÃO DAS DORES DE MARIA

Presidente: Irmãos e irmãs, após compadecermos-nos com Verônica, somos também hoje convidados a nos colocar na presença de Maria, para compreendermos a dor do Filho. A morte de Jesus na cruz não foi vontade do Pai Eterno. A cruz foi consequência da opção que Jesus fez pelos abandonados, pelos excluídos e pelos pequeninos do reino. A opção de Jesus foi a opção de Maria, por isso ela sofre e sente dor. No sofrimento da mãe encontramos o sofrimento do Filho, nas lágrimas sóbrias da Mãe, visualizamos as lágrimas de Jesus de Nazaré.

PRIMEIRA DOR: A PROFECIA DE SIMEÃO

Animador: Primeira dor: a profecia de Simeão.





A presença de Maria é marcante em toda a paixão de Jesus. Ela já estava ali, junto à cruz. Não chegou de repente ao gólgota. Maria como mãe de Jesus assume implicitamente as dores do seu Filho, realizando assim a profecia de Simeão, de que uma espada de dor transpassaria a sua alma. Escutemos com atenção a leitura.

Leitor 1: Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: “este Menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em israel. Ele será um sinal de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada de dor te traspassará a alma” *(Lc 2,34b-35)*.

Animador: O Pai Eterno nos oculta os sofrimentos futuros, para que não desesperemos. Assim não foi com Maria. As palavras de Simeão já foram espadas que transpassaram a sua alma. Maria sofreu porque entendeu o projeto da salvação de Deus. Não se desesperou nem perdeu a cabeça, pelo contrário, no silêncio do seu coração, entregou-se inteiramente nas mãos do Pai Eterno, justamente por isso que ela é chamada virgem do silêncio.

Presidente: Oremos.

Ó Mãe aflita, pelas dores que as palavras de Simeão vos trouxeram à mente, suplico-vos: obtenhais a graça de levar-nos sempre gravadas em nossos corações a paixão de Jesus e vossas dores.

Ave, Maria, cheia de graça...





Cântico: (melodia pela virgem dolorosa)

Uma dura, aguda espada

Transpassou meu coração

Quando do meu Filho a morte

Profetizou Simeão

Pecadores redimidos

Com o sangue do Senhor,



Atendei, vede se há



Dor igual a minha dor.

SEGUNDA DOR: A FUGA PARA O EGITO

Animador: Segunda dor: a fuga para o Egito.

A profecia de Simeão começou a cumprir-se logo. Jesus apenas nascido, já é cercado pela morte. Para salvá-lo, Maria deve ir para um exílio longínquo, para o Egito, por caminhos desconhecidos, cheios de perigos.





Leitor 2: Depois que os magos partiram, o anjo do senhor apareceu em sonho a José, e lhe disse: “levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo”. José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Aí ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o senhor havia dito por meio do profeta: “do Egito chamei o meu filho” (*mt 2,13-15*).

Animador: Herodes, ouvindo que Jesus havia nascido, teme que este viesse um dia lhe tomar o trono. Mais que depressa planeja lhe tirar a vida. No entanto, um anjo apareceu a José, ordenando-lhe: “foge para o Egito”. Na mesma noite, a sagrada família pôs se a caminho. Assim, aquele que veio para salvar os homens, foi obrigado a fugir dos próprios homens.


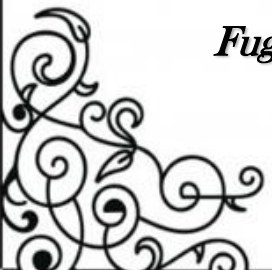
Presidente: Oremos.

Ó Mãe aflita, pelas angústias que padcestes fugindo com vosso Filho recém-nascido para o exílio do Egito, pelos sofrimentos daquela penosa viagem, pobreza e desprezo em terra estranha, vos suplico: nos obtenhais a graça de suportar com paciência até a morte todo o sofrimento em vista do amor que Jesus nos ensina.

Ave Maria, cheia de graça...

Cântico:

Fugi aflita para o Egito





Ferida de dor premente

Quando Herodes procurava

Matar meu Filho inocente

Pecadores redimidos

Com o sangue do Senhor,

Atendei, vede se há



Dor igual a minha dor.


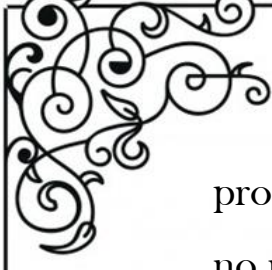
TERCEIRA DOR: A PERDA DO MENINO JESUS

Animador: Terceira dor: a perda do menino Jesus.

Há quem diga que toda esta dor não só foi a maior de todas que Maria sofreu na sua vida, mas que foi também de todas a mais amarga. Nos outros seus sofrimentos tinha ela Jesus em sua companhia; mas agora via-se longe dele, sem saber onde ele se encontrava.

Leitor 1: Pensando que ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua





procura. Três dias depois, o encontraram no templo. Estava sentado no meio dos mestres, escutando e fazendo perguntas (*lc 2,44-46*).

Animador: Diz santo Afonso Maria de Ligório que a perda de Jesus foi uma das maiores dores de Nossa Senhora. Como alguém que de repente se vê sem a luz dos olhos, Maria se vê sem Jesus. Onde está Ele? Por que desapareceu de mim? Foram perguntas que arrancaram lágrimas e atormentaram Maria durante três dias. Ela podia suspirar como o salmista: “até a luz dos olhos, não a tenho” (*sl 37,11*).

Presidente: Oremos.

Ó Mãe aflita, pelas lágrimas que derramastes quando perdestes vosso menino Jesus por três dias, suplico-vos: nos obtenhais a graça de jamais perdermos o nosso Deus.

Ave, Maria, cheia de graça...

Cântico: *Quem dirá quanto eu senti*

Quando sem Filho me achei

E cercada de angústias

Por três dias o busquei

Pecadores redimidos





Com o sangue do Senhor,

Atendei, vede se há

Dor igual a minha dor.



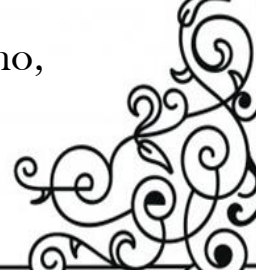

**QUARTA DOR: MARIA COM JESUS NO CAMINHO DO
CALVÁRIO**

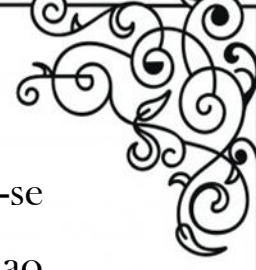

Animador: Quarta dor: Maria com Jesus a caminho do calvário.

Maria vai ao encontro de Jesus que, carregado do peso da cruz, se encaminha para o calvário. Vê-o todo desfigurado e entregue, coberto de mil feridas e horrivelmente ensanguentado. Seus olhares se cruzam. Aquelas duas pessoas, heroicamente generosas, continuam juntas no seu caminho do sofrimento, até o lugar do suplício.

Leitor 1: Este encontro não tem uma descrição clara nos evangelhos. Tradições muito antigas o afirmam baseadas nos fatos que colocam Maria aos pés da cruz. Ela também participa da vida, paixão, morte e ressurreição do seu amado filho.

Animador: Se Pilatos tivesse vencido sua covardia, talvez teria salvo Jesus do furor da multidão; ainda mais, se a súplica de sua mulher se tivesse unido a um pedido da mãe de Jesus. Maria, porém, não se move naquela hora, que decide da vida ou da morte de seu Filho,





porque sabe que o Filho podia por si, sem auxílio alheio, livrar-se dos seus inimigos. Se ele se deixa levar como um cordeiro ao suplício, então é porque o faz espontaneamente, cumprindo plenamente a vontade de deus.

Presidente: Oremos.

Ó Mãe aflita, pelas dores que sofrestes vendo vosso Filho preso, coberto de sangue e chagas, coroado de espinhos, caindo sob o peso da cruz, suplico-vos: Nos obtenhais a graça de vivermos levando com alegria a nossa cruz, em perfeita conformidade com a vontade de Deus.

Ave, Maria, cheia de graça...

Cântico: *Quem dirá quanto eu senti*

Vendo o meu doce Jesus

Carregar para o Calvário


Em seus ombros uma cruz

Pecadores redimidos

Com o sangue do Senhor,

Atendei, vede se há





Dor igual a minha dor.

QUINTA DOR: A MORTE DE JESUS

Animador: quinta dor: a morte de Jesus.

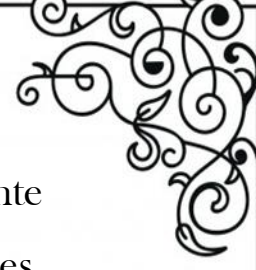

Chegam ao calvário. Os algozes despojam Jesus das suas vestes, pregam-no na cruz, levantam o madeiro e sobre ele deixam-no morrer. Maria agora se aproxima da cruz e perto dela vê a horrível agonia de três horas.

Leitor 2: Então, finalmente, Pilatos entregou Jesus a eles para que fosse crucificado. Jesus carregou a cruz nas costas e saiu para um lugar chamado “lugar da caveira”, que em hebraico se diz “*gólgota*”. Aí o crucificaram com outros dois homens, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou também escrever um letreiro e colocou-o na cruz. Estava escrito: “Jesus nazareno, o rei dos judeus” (*Jo 19,16-19*).

Animador: Assistimos aqui uma nova espécie de martírio: uma mãe condenada a ver seu único e amado Filho morrer entre bárbaros tormentos. Maria ficou firme aos pés da cruz sem poder aliviar em nada as dores de seu Filho. Suas dores continuam à medida em que ela vê seu filho morrer na santa cruz.

Presidente: Oremos.





Ó Mãe aflita, pelas dores que sentistes vendo vosso filho inocente agonizando pouco a pouco num mar de tormentos e humilhações, no duro leito da cruz, suplico-vos: dai-nos a graça de vivermos crucificado para as ilusões passageiras desta vida e nos dedicando inteiramente às coisas de Deus.

Ave, Maria, cheia de graça...

Cântico: *Vede meu Jesus morrendo,*

Por teus crimes padecendo

Oh que grande é seu amor,

Ó que grande é a minha dor

Pecadores redimidos

Com o sangue do Senhor,

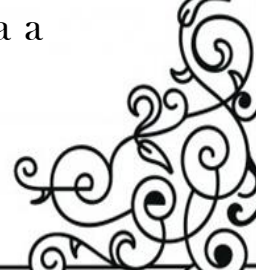

Atendei, vede se há

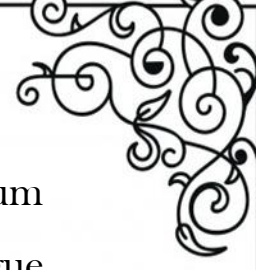
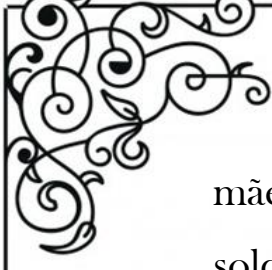
Dor igual a minha dor.

SEXTA DOR: MARIA RECEBE JESUS DESCIDO DA CRUZ
--

Animador: Sexta dor: Maria recebe Jesus descido da cruz.

Jesus morrendo, exclamou: “tudo está consumado”. Estava completa a série dos sofrimentos para o filho, não, porém, para a





mãe. Quando ela estava ainda chorando a morte do filho, um soldado vibra a lança contra o peito de Jesus, abrindo-o, e sai sangue e água. O corpo morto de Jesus não sente mais a lança, mas a sentiu a mãe no íntimo do coração.

Leitor 1: José de Arimatéia foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Descendo-o da cruz, envolveu-o num lençol e o depositou num sepulcro cavado na rocha, onde ninguém havia sido colocado ainda (*Lc 23,52-53*).

Animador: Maria fez a experiência da vida. A morte não é o fim. Ela é o sinal de esperança para cada pessoa que crê. A morte faz parte da vida e não é o fim de tudo. Para quem crê, ela é o caminho da ressurreição.

Presidente: Oremos.

Ó Maria, vós confiastes do começo ao fim em vosso Filho. Por isso, mesmo o vendo morto não perdestes a esperança. Fazei-nos também pessoas carregadas de esperança e confiança, para que nada venha sufocar nossa vida nessa terra.

Ave, Maria, cheia de graça...

Cântico: *Contemplai como eu senti*

Minha angústia, dor e pranto,





Quando sem vida em meu braços

Vi meu Filho sacrossanto.

Pecadores redimidos

Com o sangue do Senhor,

Atendei, vede se há


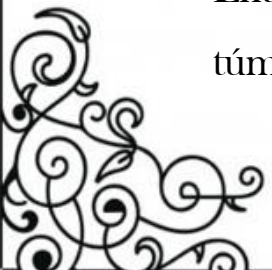
Dor igual a minha dor



SÉTIMA DOR: SEPULTAMENTO DE JESUS

Animador: Sétima dor: o sepultamento de Jesus.

Eis que levam Jesus para ser sepultado. Já se põe em movimento o doloroso cortejo. Os discípulos levam o corpo de Jesus sobre os ombros. As santas mulheres seguem e, no meio delas, a mãe. Maria, dando um último adeus ao filho e à sepultura, volta para casa. Voltou tão triste e aflita a pobre mãe, que todos que a viam, dela se compadeciam e choravam.

Leitor 2: No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, e ali estava um túmulo em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a páscoa e porque o túmulo estava perto, lá colocaram Jesus (*Jo 19,41-42*).





Animador: Como é dura uma despedida! Que hora mais triste a saída de um enterro! Mas o tempo urgia; era preciso apressar o sepultamento de Jesus. Embalsamam e envolvem rapidamente o seu corpo em uma mortalha e já o levam para a sepultura cavada numa rocha, presente de José de Arimatéia. As dores de Maria chegam ao máximo do sofrimento, pois separam dela o corpo de seu filho. Maria se encosta à pedra que fechou a entrada do santo sepulcro. Ali reza e chora em silêncio. Sigamos Maria, calados. Veneremo-la com nosso silêncio. Mas não a deixemos sozinha.

Presidente: Oremos.

Ó Mãe aflita, pela sétima espada que traspassou vosso coração, quando acolhestes em vossos braços o corpo ensanguentado e frio de vosso Filho, e o acompanhastes até sua sepultura, vos pedimos: obtenhais o perdão dos nossos pecados, o socorro nas tentações e a perseverança final.

Ave, Maria, cheia de graça...

Cântico: *Oh que dor, ó cruel dor,*

Oh que dura solidão

Oprimiram sem cessar

Meu materno coração.





Pecadores redimidos

Com o sangue do Senhor,

Atendei, vede se há

Dor igual a minha dor

PREGAÇÃO

(O presidente da celebração faz uma breve reflexão, logo após profere a oração que se segue)

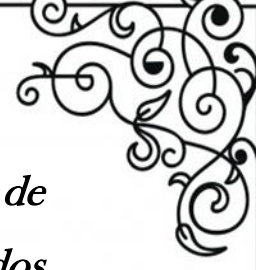

Presidente: Oremos.

Ó Pai Eterno, que constituíste Redentor do mundo o vosso Filho unigênito, e por ele, vencida a morte, nos recuperastes misericordiosamente para a vida; concedei-nos que, recordando as dores de Maria, possamos compreender também as nossas cruzes e mereçamos unir-nos a vós em perpétua caridade nos entregando com os frutos da redenção. Por nosso senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do espírito santo.

Todos: Amém.

ORAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NESTE TEMPO PANDEMIA





"Ó Maria, Tu sempre brilhas em nosso caminho como sinal de salvação e esperança. Nós nos entregamos a Ti, Saúde dos Enfermos, que na Cruz foste associada à dor de Jesus, mantendo firme a Tua fé. Tu, Nossa Senhora das dores, sabes do que precisamos e temos a certeza de que garantirás, como em Caná da Galileia, que a alegria e a celebração possam retornar após este momento de provação. Ajuda-nos, Mãe do Divino Amor, a nos conformarmos com a vontade do Pai e a fazer o que Jesus nos disser. Ele que tomou sobre si nossos sofrimentos e tomou sobre si nossas dores para nos levar, através da Cruz, à alegria da Ressurreição. Sob a Tua proteção, buscamos refúgio, Santa Mãe de Deus. Não desprezes as nossas súplicas, nós que estamos na provação, e livra-nos de todo perigo, Virgem gloriosa e abençoada". Amém

CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

Anim.: Em pé, cantemos consagrando nossa vida a Nossa Senhora das Dores:



Cântico: *Ó minha Senhora e também...*

BENÇÃO FINAL

Pres.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele Está no meio de nós.





Pres.: Por intercessão de Nossa Senhora das Dores abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T.: Amém.

Pres.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.



Cântico Final: Diário de Maria

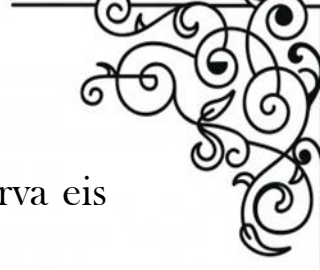

Olho nos teus olhos e em meio a tanto pranto parece mentira que o crucificaram que és o pequeno, que eu embalei que adormecia tão logo em meus braços aquele que sorria ao olhar o céu e quando rezava ficava sério.

Sobre este madeiro vejo o pequeno que entre os doutores falava no Templo que quando perguntei, respondeu com calma que se encarregava dos assuntos de Deus Esse mesmo menino que está na cruz o Rei dos homens se chama Jesus.

Esse mesmo homem já não era um menino quando naquelas bodas lhe pedi mais vinho que alimentou tantas pessoas e aos pobres e enfermos os olhou de frente sorriu com aqueles a quem tanto amou e chorou em silêncio ao morrer seu amigo.

Já cai a tarde, o céu fica nublado logo voltarás ao teu Pai eterno dorme pequeno, dorme meu menino a quem eu entreguei todo meu





carinho! como em Nazaré, naquela manhã: "Eis aqui tua serva eis aqui tua escrava"

